

Congresso paga a ausentes

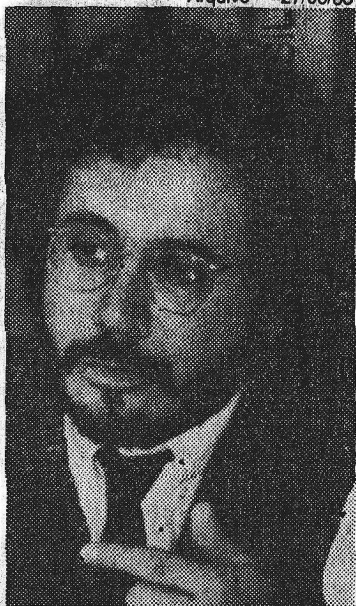
Arquivo — 27/06/88

Delgado pede que mesa esclareça salário irregular

BRASÍLIA — O deputado Paulo Delgado (PT-MG) apresentou requerimento à mesa do Congresso Nacional solicitando esclarecimentos para um enigma que constatou ao ter acesso às lista de presença e de pagamento dos parlamentares convocados para o período de sessões extraordinárias: no dia 3 de fevereiro cerca de 480 congressistas receberam cada um NC\$ 3.511,59 pela presença em 11 sessões extraordinárias, mas o quórum máximo alcançado nas sessões realizadas até o momento foi de 336 congressistas (sendo 289 deputados e 47 senadores).

Além disso, Paulo Delgado constatou que, estranhamente, a Mesa do Congresso escolheu aleatoriamente alguns parlamentares ausentes para receber, enquanto 79 outros parlamentares não tiveram o pagamento efetuado — um critério de premiação à ausentes que segundo Delgado não consta em nenhum artigo do regimento interno do Congresso, já que não há parlamentares menos ausentes do que outros.

As informações que o deputado petista solicitou oficialmente à mesa do Congresso, presidida pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB), são as seguintes: 1) Quais os parlamentares presentes em cada uma das sessões extraordinárias; 2) Quais os parlamentares que não compareceram a qualquer das sessões neste período;



Paulo Delgado

do; 3) Qual a sistemática de remuneração dos parlamentares bem como o valor pago a cada um indviduamente; 4) Qual o critério utilizado, tendo em vista que o quórum máximo foi de 336 congressistas e o pagamento foi feito a 480 Congressistas.

De posse destas informações, Delgado pretende estudar as medidas cabíveis para impedir que continue a sangria nos cofres do Legislativo. Ele rejeita a insinuação de que está brigando com “colegas” pois acredita que não exista esta classificação entre parlamentares. “Meus colegas são os professores, parlamentar não é colega de parlamentar. Não estou em Brasília para fazer amigos. No máximo, espero não perder os que já tenho em Minas Gerais”, ironiza Paulo Delgado.

JORNAL DO BRASIL 14 FEV 1989